

Benício Biz
editores associados Ltda.

Rua do Rosário, 99/7º andar
Centro - CEP 20041-004
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel/fax: 55 21 3221-7500
www.tnpetroleo.com.br
tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

DIRETOR EXECUTIVO

Benício Biz
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

DIRETORA DE NOVOS NEGÓCIOS

Lia Medeiros (21 9781-3110)
liamedeiros@tnpetroleo.com.br

EDITORIA

Beatriz Cardoso (21 9617-2360)
beatrizcardoso@tnpetroleo.com.br

SUBEDITOR

Victor Abramo (21 8881-3605)
victor.abramo@tnpetroleo.com.br

**EDITOR DE ARTE, CULTURA
E VARIEDADES**

Orlando Santos (21 9491-5468)

REPÓRTERES

Cassiano Viana (21 9187-7801)
cassiano@tnpetroleo.com.br

Maria Fernanda Romero (21 9161-8744)
fernanda@tnpetroleo.com.br

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Luiz Felipe Pinaud (21 9841-9638)
lfelipe@tnpetroleo.com.br

DESIGN GRÁFICO

Benício Biz (21 3221-7500)
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

PRODUÇÃO GRÁFICA E WEBMASTER

Laércio Lourenço (21 3221-7506)
webmaster-tn@tnpetroleo.com.br
Marcos Salvador (21 3221-7510)
marcoassalvador@tnpetroleo.com.br

FOTOS

Ailton Santos (21 9992-2108)

REVISÃO

Sonia Cardoso (21 3502-5659)

DEPARTAMENTO COMERCIAL

José Arteiro (21 9163-4344)
josearteiro@tnpetroleo.com.br

Cristina Pavan (21 9408-4897)
cristinapavan@tnpetroleo.com.br

Leandro de Jesus (21 7861-3661)
leandro@tnpetroleo.com.br

ASSINATURAS

David Lourenço (21 3221-7505)
david@tnpetroleo.com.br

CTP e IMPRESSÃO

Walprint Gráfica

DISTRIBUIÇÃO

Benício Biz Editores Associados

Os artigos assinados são de total
responsabilidade dos autores,
não representando, necessariamente,
a opinião dos editores.

TN Petróleo é dirigida a empresários,
executivos, engenheiros, geólogos,
técnicos, pesquisadores, fornecedores
e compradores do setor de petróleo.

ENVIO DE RELEASES

Sugestões de temas ou envio de matérias
devem ser feitos via fax: 55 21 3221-7511
ou pelo e-mail tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

Filiada à
anatec
www.anatec.org.br

Acorda, Brasil!

O despertador da economia brasileira tocou no dia 23 de janeiro, quando a Petrobras anunciou o seu Plano de Negócios. Ele prevê investimentos totais de US\$ 174,4 bilhões para o próximo quinquênio e o volume de recursos – 55% superior ao do plano anterior – sacudiu o mercado, surpreendendo analistas e dando novo alento à cadeia produtiva de óleo e gás.

Ainda assim, não foi suficiente para tirar o país do “recesso carnavalesco”, que não foi afetado nem pelo anúncio do presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, de que os empréstimos da instituição podem atingir R\$ 120 bilhões em 2009. O governo fez dotações extras para a instituição financiar novos projetos, entre os quais os do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), apoiado principalmente na Petrobras.

Depois da última escola de samba carioca deixar a avenida, espera-se que o país arregace as mangas para enfrentar um ano que não tem nada de fácil. Nem mesmo no setor petrolífero, que em 2008 viveu no ‘embalo’ das descobertas do pré-sal. O programa de investimentos da estatal, considerado arriscado por alguns analistas e avaliado como o mais acertado para uma companhia com tal portfólio nas mãos, com pelo menos 12 bilhões de barris de petróleo em reservas a confirmar, assegura o combustível para manter em funcionamento o “motor” da cadeia produtiva.

No entanto, sem a euforia – regada a uísques e charutos, do ano passado – a hora é de austeridade. A Petrobras garantiu investimentos,

mas anunciou que vai ser dura na negociação, para reduzir os altos preços que o mercado vinha praticando. Tanto que já suspendeu licitações, por considerar os custos abusivos. E vai viabilizar a participação de empresas de menor porte.

Os fatos mostram que a crise de crédito internacional, que está obrigando o governo norte-americano a liberar mais recursos para as financeiras daquele país, afetou todas as nações. A marolinha não aconteceu: o que está vindo por aí é uma grande onda, que abala vários setores da economia brasileira, embora com menor impacto devido até mesmo ao pífio crescimento econômico nos próximos anos.

Analistas do *The Economist*, preveem que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro vai se retrair 0,5% neste ano, independentemente de qualquer movimento das autoridades. “O estado da economia global está se deteriorando num ritmo alarmante”, afirmam os analistas, projetando um recuo de 1,9% para o PIB real do mundo este ano. A recuperação só virá em 2010 – esta é a boa “notícia” do jornal britânico.

Analistas à parte, o fato é que ainda não sabemos a real dimensão que esta crise econômica pode adquirir se governantes e governados não tiverem vontade política para implementar soluções efetivas que reconduzam a economia ao caminho do desenvolvimento sustentável. O Brasil tem que despertar para um novo ano, ciente de que as dificuldades serão maiores. Mas não intransponíveis. Depende de cada um de nós.



Benício Biz
Diretor executivo da TN Petróleo